



MUNDI

CULTURA EM REVISTA

#03

julho/2021

ISSN 2763-7670

PERU

Para além de Machu Picchu, uma viagem à história e patrimônio do país andino, por Bruno Segatto

Egito

Um legado eterno de conhecimento

Especial

Ouvir uma canção: o que é isso?

Entrevista

Beatriz Abuchaim: estratégias para educar durante a pandemia

Música

Araújo Vianna e a atmosfera da *Belle Époque* no sul do Brasil

Arte

Um arquipélago para navegar, também, rumo ao que nos salva

Arquitetura

Fundação Iberê Camargo: a importância de um ícone

7 **capa**
Peru: para além de
Machu Picchu
por Bruno Segatto

23 **arte**
Navegar, também,
rumo ao que nos salva
por Guilherme Mautone

26 **especial**
Ouvir uma canção: o que
é isso?
por Guto Leite

29 **modateca**
Antes da bolsa, o bolso
por Renata Fratton

32 **notas em pauta**
Araújo Vianna: Belle
Époque em Porto Alegre
por Olinda Allessandrini

43 **radar**
Belarus
por Bruno Segatto

47 **cinema**
Mães de verdade
por Carla Oliveira

50 **em rota**
Museu Soumaya
por Tiago Halewicz

56 **na estrada**
Egito
por Fernanda Morassutti

63 **arquitetura**
A importância de um
ícone: sede da Fundação
Iberê Camargo
por Guilherme de Almeida

67 **drops literários**
Cadernos de memórias
coloniais
por Milton Ribeiro, da
Bamboletras

71 **resenha**
Mujeres del alma mía
por Berenice Sica Lamas

73 **entrevista**
Infância não é só
lembrança - Entrevista
com Beatriz Abuchaim
por Fernanda Dora

80 **bem-estar**
Caminhando com
bastões
por Luciane Rosa e Christiano
Wide

83 **750 ml**
Aceita um vinho azul?
por Chay Amorim

85 **historicast**
História LGBTQI+ e o
Brasil contemporâneo
por Kelvin Silva, Guilherme
Zabel, Gabriel Giacomazzi e
Lucas Delwing

86 **viajante casamundi**
Irã, Ana Prusch

87 **clube de benefícios**

quem fez

TIAGO HALEWICZ

Editor da MUNDI, Tiago Halewicz é diretor cultural e sócio da Casamundi. Como viajante, conduz grupos por todos os continentes, compartilhando o seu conhecimento multidisciplinar. É autor de dois livros e já realizou curadoria e organização de várias exposições, mostras de cinema e concertos.

✉ tiago@casamundi.com.br



CHAY AMORIM

Uma das sócias da Casamundi, Chay é apaixonada por tudo o que faz evoluir. Há anos busca ferramentas e terapias de autoconhecimento. Adora estar junto à natureza e praticar atividades ligadas ao bem-estar.

Além de viajar, não abre mão dos seus momentos de relax ao fim do dia, de preferência na companhia de um bom chá ou um bom vinho. A Chay é curadora da coluna 750 ml, e ao lado da Fernanda Morassutti, da coluna Bem-estar.

✉ chay@casamundi.com.br



GUILHERME MAUTONE

Doutor em Filosofia, editor de Filosofia da Revista Philia – Filosofia, Literatura e Arte e membro integrante do Núcleo de Pesquisa sobre Filosofia, Literatura e Artes da UFRGS. Guilherme publica nas áreas de Filosofia da Arte, Artes Visuais e História, Teoria e Crítica de Arte e é docente da Casamundi.

✉ guimautone@gmail.com



OLINDA ALLESSANDRINI

Considerada uma das mais versáteis pianistas do país, conquistou vários Prêmios Açorianos pela dedicação e pesquisa sobre música brasileira e latinoamericana. Sua discografia apresenta 11 CDs solo, 14 CDs como pianista convidada e um DVD, “pamPiano”, com direção do cineasta Caio Amon. Desde 2018 é responsável pela coordenação e apresentação dos recitais de música de câmara nos Festivais “Gramado in Concert”.
Foto: Cristine Rochol.

✉ olindapiano@gmail.com



CARLA OLIVEIRA

Médica apaixonada por literatura e cinema, é membro do Sarau Literário Vera Gerzson, do Cineclubes Academia das Musas e da ACCIRS.

✉ carla.oliveiradeoliveira@gmail.com



THIRZA MOREIRA

Produtora executiva e revisora da MUNDI, a Thirza é relações públicas e especialista em comunicação estratégica. É ela quem lança sobre a Casamundi um olhar global, tanto na organização das atividades como no relacionamento com docentes e frequentadores. Fascinada por explorar outras culturas e apreciadora da diversidade, já desbravou diversos países. Determinada a sempre ir além, faz da literatura uma grande aliada.

✉ thirza@casamundi.com.br



FERNANDA MORASSUTTI

Curadora da coluna Na Estrada ao lado de Maria Virginia Ribeiro e da coluna Bem-estar ao lado da Chay, Fernanda sempre associou turismo e cultura ao seu trabalho. Curiosa desde cedo, já explorou os vários continentes, não deixando de conhecer intimamente o Brasil. Vivenciar novas culturas é uma paixão pessoal. Sócia e diretora comercial da Casamundi, desenha roteiros de viagem e cria produtos de turismo, incluindo as viagens dos grupos especiais da empresa.

✉ fernanda@casamundi.com.br



M. VIRGÍNIA RIBEIRO

Maria Virginia Ribeiro é curadora da coluna Na estrada ao lado de Fernanda Morassutti. Ela é formada em Relações Públicas e é pós-graduada em Gestão de Negócios. Trabalha com turismo desde 1994, sendo especialista em atendimento a clientes corporativos e de lazer. Entre as viagens que já fez, destacam-se quase todo o Brasil, Chile, Argentina, Peru, México, Estados Unidos, Tailândia, Jordânia, Irã, Turquia e boa parte da Europa.

✉ virginia@casamundi.com.br

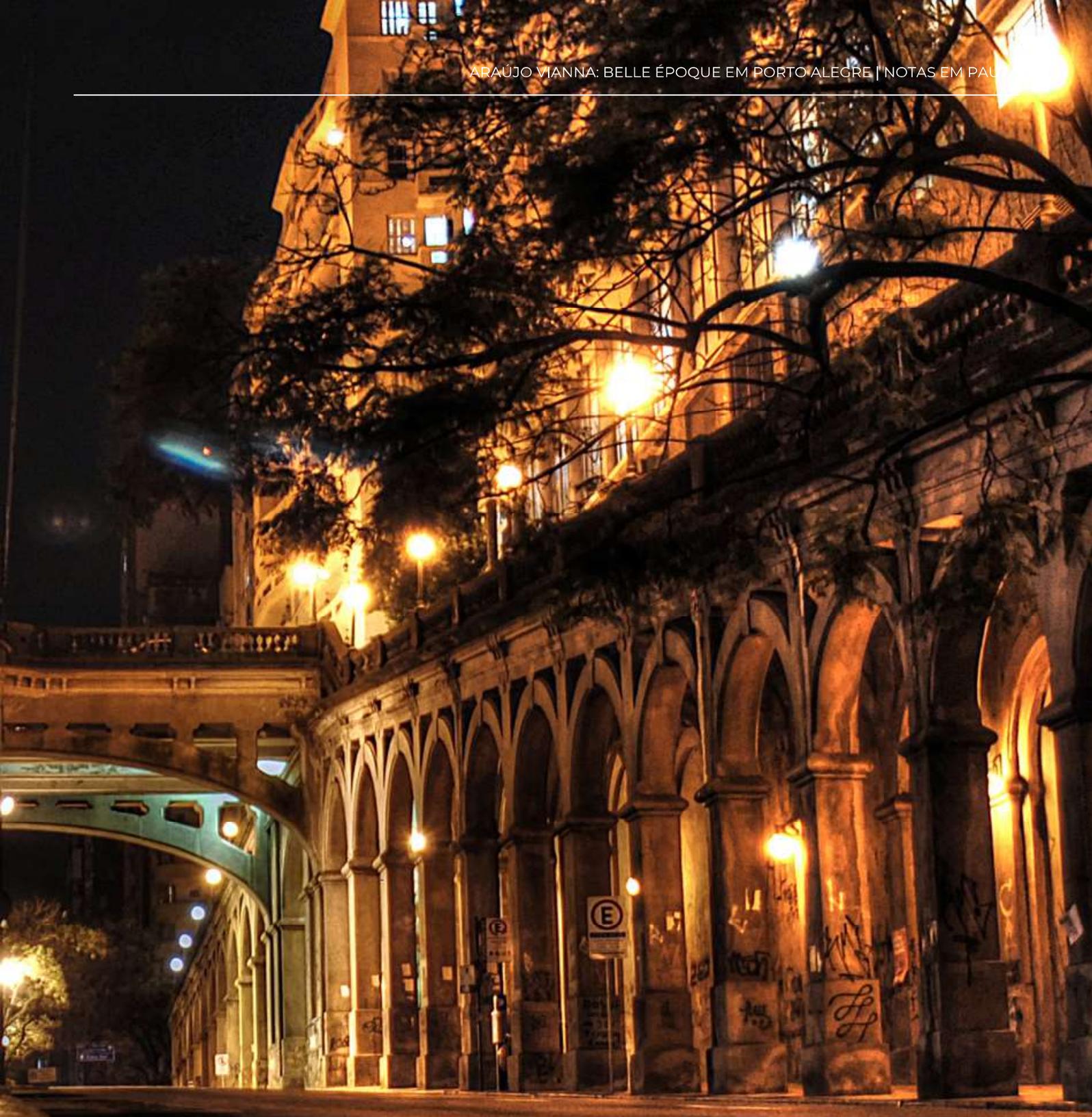


notas em pauta

Araújo Vianna

Belle Époque em Porto Alegre

por Olinda Alessandrini



No final de 1993, Carlos Branco era Coordenador de Música da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre e Diretor do Auditório Araújo Vianna, em pleno Parque Farroupilha — o nosso Parque da Redenção.

Informalmente, sua equipe tinha feito uma pesquisa entre as pessoas que circulavam nos arredores do Auditório, sobre “quem teria sido Araújo Vianna”. As respostas variavam: engenheiro, arquiteto, político, professor... Mas entre centenas de pessoas questionadas apenas uma disse: *era um músico de Porto Alegre*.

Carlos Branco, então, decidiu tornar mais conhecida a figura e a música de José de Araújo Vianna (1872-1916). Assim, fui convidada a garimpar sua obra para piano com o objetivo de gravar um CD. Iniciei uma pesquisa de partituras pela Biblioteca do Instituto de Artes, onde consegui um catálogo escrito à mão. E depois fui conduzida à Biblioteca Nacional. Como a obra para piano preencheria em torno de 30 minutos do disco, sugeri ao Branco que acrescentássemos as canções para piano e voz. A escolha recaiu sobre a soprano Adriana de Almeida.

No início de 1994 o CD foi lançado e recebido com muito carinho pelos porto-alegrenses. Finalmente, Araújo Vianna tinha uma voz! E essa gravação recebeu o Prêmio Açorianos, inaugurando a categoria de Música Erudita.

Porto Alegre era, em meados do século 19, uma cidade tentando afirmar-se como um centro cultural. A construção do Theatro São Pedro, inaugurado em 1858, foi um primeiro passo. Com isto, ficou abandonado o Teatrinho da Rua de Bragança, que não oferecia as mínimas condições tanto para os artistas como para o público.

A cidade orgulhava-se da Orquestra do Maestro Mendanha, que tocou na inauguração do novo teatro, e que brilhava em algumas noites do ano com concertos de repertórios variados, em geral peças curtas, com solistas, ou apresentando partes de obras orquestrais de maior porte. Peças de teatro ali faziam temporadas. Frequentemente eram recebidas



Araújo Vianna



A Praça da Matriz no século 19 e, à esquerda, o recém inaugurado Theatro São Pedro

Companhias de Ópera italianas, de Operetas, ou de Zarzuelas espanholas, muitas vezes com poucos recursos — tanto vocais como instrumentais. Os amadores da cidade contribuíam com seu talento para completar um número mínimo de músicos. Também apresentavam-se mágicos e espetáculos bem populares.



Interior do Theatro São Pedro/Ministério da Cultura

Na cidade existiam outros locais para entretenimento, arenas e circos, apresentando ginastas, mágicos, e inclusive números equestres, recebidos com entusiasmo por toda a população. A partir de 1896, o cinema entrou na vida da cidade. No Parque da Redenção eram exibidos filmes em sessões noturnas, e posteriormente proliferaram as salas de cinema pela cidade.

Os jornais escreviam críticas sobre os espetáculos, e assim como elogiavam com entusiasmo, registravam muitas “pateadas” e “vaias” quando a qualidade dos artistas ficava muito a desejar.

No final do século 19 eram apresentadas óperas completas, como *Il Trovatore*, *La Traviata*, *Aída*,

Manon Lescaut, *La Gioconda*, *Ernani*, *Don Pasquale*, *Norma*, *Lucia de Lamermoor*, *Carmen*, *La Bohème*, entre outras.

As Sociedades, que já se fortaleciam, tinham também suas programações. A Luso-brasileira, a Sociedade Germânia (1855), a Sociedade Italiana (1863), ofereciam teatro amador, teatro para crianças, noitadas poético-musicais, eventuais concertos e palestras.

Em 1872, as primeiras linhas de bonde, puxados por burros, circulavam por Porto Alegre, e em 1874 foi inaugurada a iluminação a gás. Em 21 de janeiro de 1877 a Biblioteca Pública de Porto Alegre abriu suas portas, democratizando a leitura.



Bonde de tração animal no bairro Menino Deus/Acervo Carris



Biblioteca Pública do Estado do RS/Arquivo BPE



Estudantina de Porto Alegre no final do século 19

Em 1878 foi fundada a primeira instituição a despertar o interesse pela “música culta”, a Sociedade Philarmônica Porto-alegrense, cujos objetivos eram o ensino musical e o recreio dos associados. Durante quase 20 anos promoveu concertos com orquestra, coro e solistas. Realizava concertos com repertórios variados, e chegou a abrigar uma orquestra de cordas, a Estudantina, constituída por jovens estudantes.

A guerra civil de 1893 provocou um recolhimento do público, com pouquíssimas atividades culturais. Os *deploráveis acontecimentos que aqui se verificam* — diziam os jornais — *repercutem fundamentalmente em todos os setores da nossa atividade, e é indisfarçável o mal-estar que se apodera da sociedade porto-alegrense, cada vez mais afastada dos nossos centros de diversões, outrora tão cheios de vida.*

No ano de 1896 foi criado o Instituto Musical Porto-alegrense por intelectuais como Achylles Porto Alegre, Mário Totta, entre outros. No ano seguinte trocou seu nome para Club Haydn, promovendo concertos, aulas de música e estimulando o culto à grande música durante os próximos 60 anos. O concerto inaugural do Instituto foi realizado em 5 de agosto de 1896, no Theatro São Pedro, com a participação de dois músicos locais, presentes em muitos eventos culturais da cidade: José de Araújo Vianna e Murilo Furtado.

A Orquestra do Club Haydn foi crescendo e fortalecendo-se. Iniciou com 30 músicos, e em 4 de setembro de 1903 organizou seu 32º concerto, já contando com 40 músicos. A partir de 1921, sob a batuta do Maestro Max Brückner, tornou-se uma respeitável orquestra, com programação intensa.

A *Belle Époque* europeia instala-se em Porto Alegre. A presença de Theo Wiederspahn enriquece a arquitetura do centro da cidade. Alguns dos seus prédios majestosos impressionam ainda hoje, como a Casa de Cultura Mário Quintana (antigo Hotel Majestic), o Memorial do Rio Grande do Sul (antigo prédio dos Correios e Telégrafos), o MARGS (antiga Receita Federal), entre outros.

Programa de concerto da Sociedade Philharmonica Porto-Alegrense de dezembro de 1889

Transmissão de concerto ao vivo na Rádio Sociedade Gaúcha, 1935

Concerto do Club Haydn em 1931





Interior do MARCS/Ricardo André Frantz



MARCS/Ricardo André Frantz

Obras em cimento armado Muros, Pisos, Vigas, Escadas, etc. RESERVATÓRIOS, CANALISAÇÕES Muros de arrimo Obras industriais Fundações, etc.	Theo Wiederspahn Escritório de Engenharia e Arquitectura Porto Alegre — Rua 7 de Setembro, 91 TELEPHONE N. 1.107 Arquitetura PROJECTOS E ORÇAMENTOS Medições	Construções em geral Casas para moradia, Estabelecimentos comerciais e Industriais, por Empreitadas e Contratos. TRAPICHES Instalações sanitárias Trabalhos em asfalto, etc. etc.
--	---	---



Memorial do Rio Grande do Sul/Ricardo André Frantz

Durante o dia, a Rua da Praia era o ponto das lojas chiques, onde senhoras e jovens “senhoritas” desfilavam seus trajés e chapéus no mais moderno estilo europeu. À noite, o empresário Marcelino Herrera abria as portas do Odeon Variedades, Café-Cantante nos melhores moldes parisienses ou cariocas. Cantoras, atores, bailarinos e bailarinas importados do Rio ou da Europa apresentavam canções saltitantes e apimentadas. Havia, também, o Salão Cassino.

Cafés espalhavam-se pelos arredores da Praça da Alfândega, onde jornalistas envolviam-se em discussões acaloradas, e candidatos a escritores cultivavam a poesia francesa. O Café América era um destes polos culturais da cidade. A influência do nosso Pampa e da cultura local ainda estava longe. Havia tímidas referências, muito por insistência do círculo Parthenon Litterario, fundado em 1866, mas só estaríamos valorizando nossas raízes com os textos e lendas de Simões Lopes Neto, muito mais tarde. O Parthenon teve continuidade com a Academia Rio-Grandense de Letras, fundada em 1901.

Muitos jornais e revistas eram criados, mas tinham curta duração. Algumas publicações dedicadas à cultura foram *Artes e Letras*, *Lyra Riograndense*, *O Guarani*, *Progresso* e a *Revista Musical*.

A música popular se manifestava nos cafés e nos salões dos chamados arraiais. Na virada do século, Porto Alegre possuía 70 mil habitantes e,

Extraordinaria função

Sabbado 21 de junho de 1884

Em beneficio das aulas nocturnas do

PARTHENON LITTERARIO

foi generosamente cedida esta grande e extraordinaria função, pelo celebre e afamado prestigeador allemão

A. HERRMANN

coadjuvado por sua exma. esposa

Mme. Addie Herrmann

os quaes apresentarão novos e surprendentes trabalhos de seu vastissimo repertorio.

N'ESTA FESTA

teremos tambem o valioso coucurso do acreditado maestro

H. Quaglia

e distinctos amadores que obsequiosamente se prestam a abrihantal-a.

O espectaculo dará principio com uma linda ouvertura em scena aberta, executada pelo referido maestro sr. Quaglia e amadores, e em um dos intervallos a walsa

EMANCIPAÇÃO

que pelo alludido maestro foi offercida ao

Parthenon Litterario

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem . . .	12\$000
“ “ 2ª “ . . .	10\$000
Cadeiras	2\$000
Galerias	1\$000

Não ha geraes

Os bilhetes estão desde já á venda no Bom Fumante, e na vespera e dia do espectaculo na bilheteria do theatro.



Atlante Velho, detalhe da fachada da Confeitaria Rocco/Ricardo André Frantz

no mínimo, oito bandas respeitáveis, grupos musicais pequenos cujos integrantes eram músicos por paixão, assumindo empregos durante o dia para garantir o sustento de suas famílias. União Brasileira, Firmeza, Esperança, Euterpe, Os Cubanos, O Moçambique, Os Benguelas, enriqueciam as noites nos bairros, nos cafés, nos cabarés, e em serenatas pela cidade.

Um dos grandes nomes da época foi Octávio Dutra, nascido em 1884. Suas valsas, polcas, *schottisches*, mazurcas, tiveram grande receptividade. Tornou-se famoso em todo o país.

Faturava alto com suas gravações pela A Elétrica em Porto Alegre, Casa Edison do Rio e com os direitos autorais de suas obras.

Mesmo com a África no Bomfim e arredores, Araújo Vianna e Murilo Furtado *estavam com os olhos e*

ouvidos no Velho Continente, à parte da tendência nacionalista brasileira de valorização das nossas raízes musicais de origem africana. Sua música tinha a ambição de colocar Porto Alegre no mapa da cultura ocidental.

Nosso compositor Araújo Vianna, após dois anos em Milão e um ano em Paris, escrevia suas peças para piano nos moldes europeus, e suas canções em francês eram inspiradas em poemas de Sully Prudhomme, ou mesmo de poetas brasileiros como J. Itiberê da Cunha, com seu poema *L'amour au Printemps* — em francês, naturalmente. As canções em italiano contavam com versos de Malaguti, Fioretti e Stecchetti.

As apresentações de óperas, operetas e zarzuelas preencheram a vida cultural em toda a segunda metade do século 19. O encantamento dos intelectuais e da alta burguesia pela ópera italiana já

vinha de longe, e no final do século, mesmo no sul do Brasil, ser compositor significava escrever pelo menos uma ópera.

José de Araújo Vianna e Murilo Furtado, grandes amigos, já tinham em embrião as ideias para suas óperas. Uma participação em conjunto na peça teatral *Tipos da Época*, apresentada pela Sociedade Luso-brasileira, impulsionou a ambos em sua trajetória operística.

Murilo Furtado dedicou-se a escrever a ópera *Sandro*, que estreou no Theatro São Pedro em 24 de setembro de 1902 com grande sucesso. Menos de um mês depois, estreou *Carmela*, ópera de Araújo Vianna, no mesmo teatro, no dia 17 de outubro. Ambas tiveram casa lotada, foram recebidas calorosamente, com grande entusiasmo. Público e crítica de jornais noticiaram os eventos, valorizando as duas primeiras óperas de compositores locais.

Araújo Vianna foi mencionado como *a mais estrondosa e espontânea ovação ao jovem maestro sul-riograndense*.

Das duas, *Carmela* teve vida mais longa: cinco récitas em Porto Alegre, sendo também apresentada em Pelotas e Rio Grande. Foi levada em 1906 à capital do país: o público do Rio de Janeiro teve o privilégio de receber *Carmela* com cinco récitas, *com retumbante sucesso*.

O ensino de música e de artes plásticas recebeu um grande estímulo com a fundação do Instituto de Belas-Artes, em 1908, hoje Instituto de Artes da UFRGS. Comportava dois setores: o Conservatório de Música e a Escola de Artes. Murilo Furtado e José de Araújo Vianna fizeram parte do grupo de fundadores.



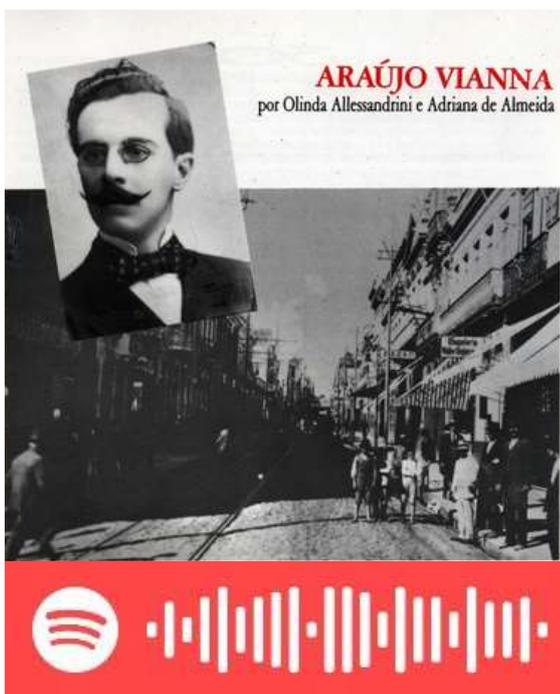
Theatro S. Pedro
 Grande companhia lyrica de opera e opereta
 HOJE, quarta-feira, 24 de setembro, HOJE
 Subirá á scena a opera do maestro rio-grandense Murillo Furtado
SANDRO
 11ª récita de assignatura
 Depois do espectáculo haverá bondes para Menino Dons e Navegantes (na praça da Alfandega), Parthanon e Gloria (na praça matriz) e Moinhos de Vento na do Poço.

Theatro S. Pedro
 Empresa Garbini & Dal Negro
 Grande companhia italiana de operas e operetas
 HOJE realizar-se-á a ultima função da opera
MANON
 a pedido de muitos frequentadores (fora de assignatura).
 SEXTA-FEIRA
 19ª récita de assignatura—Estreia da opera do maestro rio-grandense Araujo Vianna.
CARMELA
 a ultima representação da applaudida opera—FAGLIACCI—do Leoncavallo.

Em 1999, a ópera *Carmela* foi encenada pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, sob a regência de Ion Bressan, maestro titular da orquestra. Como as cópias da orquestração original de Araújo Vianna não foram encontradas, o maestro Bressan utilizou as partituras para piano de uma redução manuscrita pelo autor, recriando as partes de orquestra, aproveitando correções, anotações e esboços, e aplicando seu conhecimento e pesquisa sobre as óperas italianas do período. Ao ouvir a ópera, penso que Araújo Vianna teria aprovado com certeza esta nova orquestração. A preparação do coro foi do Maestro Manfredo Schmiedt, e para o papel principal foi escolhida a soprano Adriana de Almeida.

Araújo Vianna faleceu no Rio de Janeiro em 1916. Deixou um grande legado para a música brasileira e, sobretudo, para a cena cultural de Porto Alegre, onde foi erguido um auditório em sua homenagem. O compositor também é patrono da cadeira nº 34 da Academia Brasileira de Música, o *panteão* da música nacional fundado pelo grande Heitor Villa-Lobos.

Transcrevo a seguir o texto que faz parte do encarte do CD *Araújo Vianna*, com minhas impressões sobre o estudo e a interpretação de sua obra integral para piano e da participação do piano em suas canções. É um convite para conhecer a atmosfera sonora da *Belle Époque* porto-alegrense através da música desse personagem fundamental da nossa cultura.



Abra o aplicativo do Spotify, aponte a câmera para o código acima ou [clique aqui](#) para ouvir o álbum *Araújo Vianna*, de Olinda Alessandrini e Adriana de Almeida.

Ao ser convidada para transformar em sons o legado musical de Araújo Vianna, aceitei com entusiasmo gerado — tenho certeza — pela aventura da descoberta. Afinal, há quantas décadas estas páginas estavam quietas e silenciosas, meras páginas brancas codificadas por tão estranho alfabeto — a notação musical. Em minha função de intérprete, encontrei pela frente um grande desafio. Imaginar Porto Alegre, há quase um século, em pleno limiar do século 20; tentar colocar-me entre o grupo de intelectuais fascinados pela cultura europeia — entre os quais Araújo Vianna — e com eles cultivar a música de Debussy e os textos de Mallarmé; saber que as tendências nacionalistas estavam ainda tão distantes no tempo e no espaço; vivenciar os sucessos do pianista e compositor, e os desgostos de um final de vida tão solitário, tudo isto gerou um mundo de reflexões que, incorporadas à minha bagagem de vida, resultaram na interpretação das obras que fazem parte deste CD. Parafraseando o escritor José Antônio Pinheiro Machado, eu diria que “as partituras, para o músico, são tão indispensáveis quanto uma bússola em alto mar. Mas partituras e bússolas são instrumentos inúteis se não houver, para decifrá-las, um timoneiro de certezas inabaláveis.”

Olinda Alessandrini

EDITOR

Tiago Halewicz

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Tiago Halewicz

Thirza Moreira

EQUIPE EDITORIAL

Chayenna Amorim

Fernanda Morassutti

Thirza Moreira

Tiago Halewicz

REVISÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA

Thirza Moreira

COLABORADORES

Bruno Segatto

Carla Oliveira

Fernanda Dora

Gabriel Giacomazzi

Guilherme de Almeida

Guilherme Mautone

Guilherme Zabel

Kelvin Silva

Lucas Delwing

Milton Ribeiro

Olinda Alessandrini

Renata Fratton

CAPA

Tiago Halewicz

Foto: Pixabay

IMAGENS

Pixabay, Unsplash, Getty, Creative Commons, Carris, Ministérios da Cultura,

Biblioteca Pública do Estado do RS, Ricardo André Frantz, Marcelo Donadussi e arquivos pessoais.

ASSINATURA

cultura@casamundi.com.br

Av. Borges de Medeiros, 2500/1909

CEP 90110-150 Praia de Belas

Porto Alegre - RS

casamundi.com.br/cultura

cultura@casamundi.com.br



 cultura@casamundi.com.br

 [+55 \(51\) 99151-6885](tel:+55(51)99151-6885)

 facebook.com/casamundicultura

 [@casamundicultura](https://www.instagram.com/casamundicultura)

 www.casamundi.com.br/cultura